



Trabalho 958

**PERCEPÇÕES DE TRABALHADORES SOBRE AS AÇÕES TERRITORIAIS DE VIGILÂNCIA À SAÚDE REPRODUTIVA**

Alessandra Nogueira ELIAS<sup>1</sup>  
Eglivani Felisberta MIRANDA<sup>2</sup>  
Edir Nei Teixeira MANDÚ<sup>3</sup>

O estudo objetiva analisar as percepções de trabalhadores a respeito das ações de vigilância à saúde reprodutiva realizadas no espaço territorial da Estratégia Saúde da Família (ESF), em Cuiabá, Mato Grosso. A vigilância territorial à saúde, de uma perspectiva abrangente, compreende<sup>(1)</sup>: o reconhecimento de necessidades de saúde dos territórios e a sua consideração nas práticas assistenciais realizadas; a oferta integrada de ações de cura, prevenção e promoção da saúde, com especial valorização da última; a articulação das práticas individuais e coletivas tendo em vista o atendimento integral à saúde; e a vinculação das famílias aos serviços e vice-versa. Assim, a vigilância à saúde reprodutiva na ESF deve propiciar o reconhecimento das necessidades de saúde reprodutiva de mulheres, homens e famílias, para o planejamento e execução de ações integradas e humanizadas de cura, prevenção e promoção da saúde reprodutiva, incluindo a articulação de ações necessárias da rede de saúde e a vinculação daqueles sujeitos aos serviços de saúde. As percepções dos trabalhadores acerca das práticas de vigilância à saúde reprodutiva integram as condições subjetivas nelas presentes; e revelam ideias, valores, vontades, interesses, decisões que lhes dão alguma direcionalidade. Percepções são constitutivas do trabalho e são expressivas do modo como se configura a sua objetivação, pois tanto compõem o momento tecnológico da prática quanto informam sobre a sua realização<sup>(2)</sup>. Como as ações de vigilância à saúde reprodutiva são concebidas por trabalhadores refletem apreensões a esse respeito construídas a partir das vivências significativas dos trabalhadores<sup>(3)</sup>, que incluem o contato com o modo de pensar dominante<sup>(4)</sup> e outras ideias, caracterizando-se por ambiguidades<sup>(3)</sup>. Desse modo, as percepções sobre a vigilância à saúde reprodutiva na ESF relacionam-se tanto às ideias e experiências típicas do modelo de atenção à saúde que predomina, como também a ideias e vivências dos trabalhadores relacionadas a outras referências, em meio a características e possibilidades locais e a filtros e posições críticas assumidas pelos trabalhadores em interação com os usuários no cotidiano. Realizou-se um exploratório-descritivo, qualitativo, em duas unidades de Saúde da Família do município eleito. Para a eleição dessas unidades considerou-se os critérios: ser uma unidade urbana; ter equipe de saúde completa, atuando há pelo menos um ano na unidade; não ter alunos realizando a atividade territorial por ocasião da coleta de dados; ter uma equipe disposta a participar da pesquisa. Após identificação das possíveis unidades participantes, foram adotados outros dois critérios, em acordo com o diretor da atenção básica do município: a inclusão de uma unidade, vista por ele, como tendo muitas insuficiências na realização das ações territoriais e a inclusão de uma unidade considerada,

<sup>1</sup> Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Cuiabá (UNIC). Executora da pesquisa “Práticas territoriais de vigilância à saúde reprodutiva na Estratégia Saúde da Família”. [le\\_elias@hotmail.com](mailto:le_elias@hotmail.com)

<sup>2</sup> Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Aurélio Martins, Cuiabá, Mato Grosso. [eglivani@yahoo.com.br](mailto:eglivani@yahoo.com.br)

<sup>3</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal de Mato Grosso. Coordenadora da pesquisa “Cuidar em saúde e enfermagem: análise de práticas da saúde da família em Cuiabá”. [enmadu@terra.com.br](mailto:enmadu@terra.com.br)



## Trabalho 958

também por ele, como de maior sucesso na realização dessas ações. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Júlio Müller, Parecer 089/2011. A coleta de dados, feita entre julho e agosto de 2012, foi realizada através de entrevista aberta de doze agentes comunitários de saúde e duas enfermeiras. As entrevistas duraram, aproximadamente, de 30 a 40 minutos cada, foram gravadas em meio digital (mp3) e transcritas posteriormente. Os dados foram submetidos à análise de conteúdo temática. Foi feita a leitura do material de cada território e em seguida, delimitou-se as unidades de registro relevantes para o estudo, mantidas em suas unidades de contexto, reconhecendo os sentidos expressos. Posteriormente, foi feita a agregação e classificação dos temas, a partir das perguntas norteadoras estabelecidas para o estudo. Por fim, realizou-se o aprofundamento das interpretações, com base no referencial teórico adotado e sugerido pelos achados empíricos, chegando assim às categorias centrais. Os resultados apontam que os trabalhadores concebem as ações territoriais de vigilância à saúde reprodutiva de uma perspectiva tradicional, orientada à prevenção, valorizadora de suas tecnologias, aderida, fortemente, às ações programáticas. Soma-se a essa compreensão uma visão restrita da saúde reprodutiva, que a situa, sobretudo, como relativa ao universo feminino, e que a dicotomiza da sexualidade e da globalidade da saúde. A gestação e anticoncepção são vistos como os principais objetos da vigilância, a prevenção como a sua finalidade central, e o controle como o mais importante recurso tecnológico. Ao evidenciarem que as ações de vigilância devem voltar-se, especialmente, ao processo gestacional feminino ou ao controle da concepção, os trabalhadores não dão destaque a outros momentos e situações relacionados à reprodução, como fases anteriores e posteriores à gestação, que requerem cuidado reprodutivo, tal como o climatério, que encerra essa capacidade em termos biológicos. Também, não situam esses processos na totalidade da vida e saúde a mulher, o que significa deixar de considerar a articulação da saúde reprodutiva com outras fases e situações da vida. Em uma perspectiva mais crítica se expressa, também, a percepção de que a ação territorial de vigilância à saúde reprodutiva é uma importante oportunidade de aproximação dos trabalhadores da ESF da realidade local de saúde e de articulação das ações assistenciais no serviço/setor, entre os profissionais, e junto a outros setores. Essas ideias apresentadas, coerentes com uma perspectiva ampliada de vigilância, representam um relevante potencial. O entendimento de vigilância deve ser ampliado, como parte da transformação do processo de trabalho em saúde reprodutiva na ESF, na direção da construção da pretendida atenção integral à saúde reprodutiva. A capacitação e a educação permanente dos trabalhadores são fundamentais para que estes possam direcionar o seu olhar e também as suas ações de vigilância para além de práticas preventivas, incorporando outros valores e saberes que os habilitem a concebê-la e realizá-la a partir de uma perspectiva ampla, articulada à promoção da saúde.

Descritores: Percepção. Vigilância. Saúde Reprodutiva.

EIXO II: Interfaces da Enfermagem com práticas profissionais e populares de cuidado em saúde

1. Paim JS. Modelos de Atenção à Saúde no Brasil. In: Giovanela L, Escorel S, Lobato L de VC, Noronha JC de, Carvalho AI, organizadores. Políticas e sistemas de saúde no Brasil. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2008. p. 88-115.
2. Mendes-Gonçalves RB. Práticas de saúde: processo de trabalho e necessidades. Cadernos CEFOR. São Paulo: Secretaria Municipal de Saúde; 1992. 53 p.
3. Chauí MS. Convite à filosofia. 13ª ed. São Paulo: Ática; 2006. 557 p.
4. Minayo MC de S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 12ª ed. São Paulo: Hucitec; 2010. 407 p.